

Jornal Online AVIVA NEWS



São Paulo, 27 de Junho de 2020

Terceira Edição



JORNAL ONLINE AVIVA NEWS

SUA VOZ EXTRA NOSSA VOZ CIDADÃO

Às Segundas Feiras

Notícias do Avivamento

Cultura: Dica do JOAN

Às Quartas Feiras

Saúde e Política

Às Sextas Feiras

Notícias Internacionais

Eventos do Avivamento

Matéria Especial

Palavra dos Apóstolos

Hoje: Aos Sábados

SUA VOZ, NOSSA VOZ: EXTRA CIDADÃO

**MATÉRIA EXCLUSIVA:
EMPREENDEDORISMO
NAS FAVELAS**

Entrevistas com
MICROEMPRESÁRIOS

**OPORTUNIDADE DE
EMPREENDER EM MEIO A
CRISE**

**Esse Jornal é seu!
Quer dar algum
depoimento
Mande pra gente!**

**Faça parte dessa
equipe!
Mande as notícias
do seu bairro,
comunidade ou
informações que
poderá ser útil
para o leitor.**

JUNHO 2020

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Seg ↑ 26°
↓ 16°



Ter ↑ 26°
↓ 16°



SUA VOZ, NOSSA VOZ: Extra Cidadão



Hoje no Jornal Extra Cidadão: Sua voz, nossa voz. Traz notícias e prestação de serviço.

Priorizamos sempre o envolvimento de todos, e gostamos de ouvir sua voz, a voz da comunidade, e seus posicionamentos como cidadão. Mostrando a realidade e motivando sempre com notícias edificantes e plausíveis.

Uma pesquisa feita sobre empreendedorismo nas Favelas, entrevistas com microempreendedores e mais, uma lista para você leitor, abrir a mente, e clarear suas ideias para ser um microempreendedor em meio à crise.

(Produção de Texto: Gabriela Machado)

TODA CRISE, OFERECE OPORTUNIDADES

No início de 2020, o total de Microempreendedores Individuais (MEI) já somava mais de 9,4 milhões de brasileiros, esse número representa apenas aqueles que formalizaram a sua cidadania empresarial.

Fonte: fdr.com

Microempreendedores Formais



Considerado por muitos a maior política pública de formalização, os microempreendedores individuais (MEIs) ultrapassaram em meio à pandemia a marca dos 10 milhões. Em Março aconteceu em abril deste ano – só nos meses de Março e Abril a taxa de crescimento foi de 7% –, e, de acordo com dados do Portal do Empreendedor, até o dia 23 de Maio de 2020 os MEIs já somavam no Brasil 10.125.603 empreendedores.

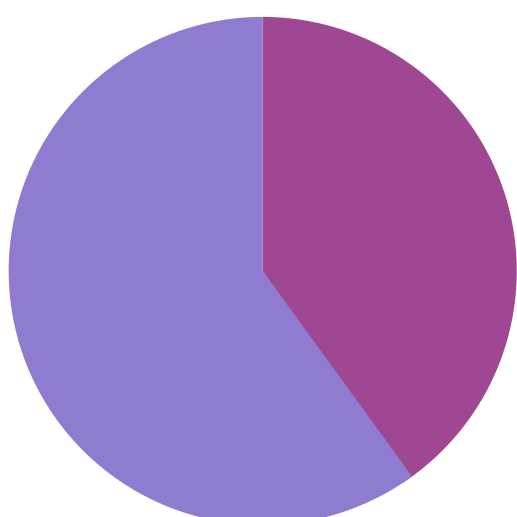
Somente em Abril, o número de brasileiros que optaram por essa modalidade de atuação no mercado de trabalho já chega à 98 mil. No ano, os novos registros superaram 586 mil.

Fonte: lets gobahia // atarde.uol.

SETORES EM CRESCIMENTO EM MEIO À CRISE:

Sabemos que a crise fechou muitas portas. Mas também vimos que portas se abriram, e muitos microempreendedores aproveitaram a crise para abrir algo novo ou expandir, ou renovar seus negócios.

Em pesquisa o JOAN EXTRA CIDADÃO viu que houve grande crescimento em alguns setores e também teve adaptação de muitas microempresas.



40%

Os pedidos online cresceram entre 30% e 40% na primeira quinzena de Março, de acordo com dados da Compre & Confie.

Os resultados vão ao encontro das estimativas da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). A entidade prevê que o e-commerce cresça 18% em 2020.

Com base em informações do relatório “Coronavirus Research”, elaborado pela GlobalWebIndex.

Jornal Online AVIVA NEWS



•As pessoas estão passando mais tempo em casa. Conseqüentemente, o uso da internet tem crescido significativamente em diversos países, inclusive no Brasil. Por aqui, o smartphone é o equipamento mais usado para acessar a rede, seguido pelo computador de mesa (desktop).



•Em razão do isolamento social, a busca por soluções digitais está crescendo. Aulas, reuniões e até exercícios físicos agora estão acontecendo online.

•A compra de bens duráveis e mais caros (como smartphones) está sendo adiada, principalmente pela geração Z (quem tem entre 16 e 23 anos).

•Por outro lado, a compra de bens menos duráveis (alimentos, remédios, produtos de higiene) está em alta.

•São tempos difíceis para negócios que dependem do fluxo de pessoas para operar (cinemas, bares, restaurantes, shoppings).

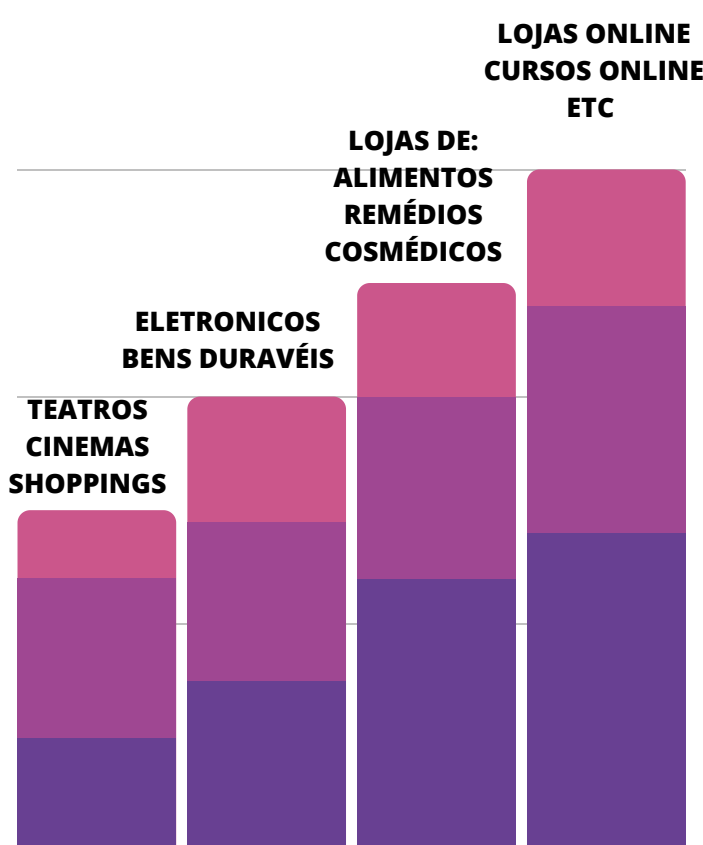


Também foram divulgados os resultados do varejo digital no Brasil durante o primeiro trimestre do ano pela Compre&Confie, empresa de inteligência de mercado com foco em e-commerce. Segundo o levantamento, o comércio eletrônico cresceu de forma significativa no trimestre. O faturamento atingiu R\$ 20,4 bilhões, alta de 26,7% em relação ao mesmo período do ano passado, um reflexo do aumento expressivo do volume de compras realizadas pela internet: 49,8 milhões, número 32,6% maior do que o do primeiro trimestre de 2019.

Pela pesquisa da Associação Brasileira do Comércio Brasileiro (Abcomm) mostra que as categorias de bens de consumo chegaram a ter crescimento mais de 100% no comércio online.

Como na saúde 111% e respectivamente no comércio de supermercado, beleza e perfumaria, acumulam altas de 83% e 80%.

Fonte: agora.folha.uol



Blog.melhorenvio

A colombiana Rappi relatou que a operação brasileira registrou uma demanda três vezes maior a partir de Março na comparação com os meses anteriores. As categorias com maior aumento foram farmácias, restaurantes e supermercados.

Já o Uber Eats constatou um aumento significativo nos pedidos para restaurantes independentes desde as últimas semanas de Março, com mais usuários procurando apoiar as empresas locais. Além disso, em toda a região, observou que o interesse dos restaurantes em incorporar a opção de entrega em domicílio através do Uber Eats cresceu 10 vezes.



A muitas maneiras de ser um microempreendedor em meio a uma crise, basta um olhar mais abrangente. Ideias vale mais que milhões. Caro leitor, se seu desejo é empreender, não à crise que possa te impedir.

O EMPREENDEDORISMO NAS FAVELAS

Em 2015 foi feita uma pesquisa com o Instituto Data Popular, em parceria com a Central Única de Favelas (CUFA), o levantamento reuniu dados sobre os empreendedores de favelas no país, e mostrou que quatro em cada 10 moradores de favelas desejam empreender. Ser o dono do próprio negócio é o sonho de 40% dos 13,6 milhões de moradores em favelas no Brasil.

A pesquisa ouviu mais de 2 mil moradores, em 63 favelas de nove regiões metropolitanas do País (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo). O percentual mostrado na pesquisa – de que 40% dos moradores das comunidades querem se tornar empreendedores de favelas – é superior inclusive à média nacional, de 23%. A região metropolitana de Belém aparece na liderança entre os futuros empreendedores de favelas. Já São Paulo aparece em 3º lugar.



destinonegocio.com

O cidadão que mora em uma comunidade, em sua maioria, desde pequeno já é levado a ter duas realidades: seja um preguiçoso, espere pelo governo e morra de fome ou levanta, sacode a poeira e de a volta por cima, usando a garra e determinação de ter uma condição melhor de vida.

Criar oportunidades para que esses cidadãos tenham condições de se desenvolver e crescer, é muito importante. A sociedade precisa entender e reconhecer que a favela também é rica para agregar no consumo, oportunidades de desenvolvimento econômico e ser capaz de gerar um progresso de inclusão social. E a pesquisa mostra isso.

Em uma outra pesquisa realizada, vemos que 64% dos entrevistados acham que depende de você fazer a vida melhorar. Outros 13% atribuem a Deus, fé ou igreja a contribuição para melhoria de vida e 10% atribuem à família. Apenas 5% dos entrevistados responderam que o governo federal e o presidente podem contribuir para a vida melhorar e 1% atribuiu a responsabilidade ao prefeito da sua cidade.

Uma manchete divulgada pelo site Pequenas Empresas & Grandes negócios nos mostra que as favelas são oportunidades trilionárias. É isso que afirma um estudo do Instituto de Pesquisa Locomotiva, que apresentou alguns dados sobre empreendedorismo na periferia durante evento no Google Campus, em São Paulo. Renato Meirelles, presidente do instituto, apresentou dados que comprovam que as favelas e regiões periféricas são o centro empreendedor do Brasil.

Eles falam também que as classes C, D e E, que são maioria nas favelas e periferias, representam 165 milhões de brasileiros e movimentam cerca de R\$ 1,7 trilhão de massas de renda.

FRANCISCO MORATO



Francisco Morato é uma cidade onde o povo é bem humilde, trabalhador. A cidade é formada de muitos comércios, o que acaba sendo a fonte de renda de muitos, uma vez que não existem empresas de grande porte na cidade, não tendo oportunidades para o mercado de trabalho. A Francisco Morato acolhe moradores de bem, muito receptivos e atenciosos, mesmo com poucos recursos e oportunidades, os moradores são lutadores e tem feito crescer a região. Ponte Seca é um lugar bem conhecido da região, a 25 de março da Francisco Morato, se você ainda não conhece o EXTRA CIDADÃO convida você para conhecer esse povo guerreiro!



O EXTRA CIDADÃO entrevistou 3 comerciantes de micronegócio, sendo dois em Francisco Morato, Município de São Paulo. E uma na Comunidade da São Remo, localizada no Distrito do Rio Pequeno – SP.

Reportagem de Gabriela Machado
Pesquisa e Produção de Texto
Gabriela Machado

MANTANTENDO OS NEGÓCIOS

A comerciante Tais Lima da cidade de Francisco Morato, ela que gerencia uma casa de utilidades onde se vende desde ferramentas á peças para manutenção de eletrodomésticos.

Tais informa que recebeu uma notificação para manter as portas fechadas e mediante á isso teve que ficar 14 dias, mas cada dia fechado é prejuízo para quem trabalha por conta, gerando o acumulo de boletos á serem pagos.

Alguns dos fornecedores aceitou a redução de juros, postergar os boletos e outros não, após os 14 dias assim estipulado pelo decreto, a loja voltou a funcionar, porém em horários reduzidos e os clientes não entram na loja para pegar os produtos, a loja em si tem duas pessoas diariamente trabalhando, uma que é a própria Tais e o funcionário Anderson, ambos realizam o atendimento na porta do comércio, o cliente faz o seu pedido e é entregue para ele mesmo na porta sem a necessidade de entrar, mas existem alguns clientes que insiste em querer entrar na loja, mas não é permitido, ambos comerciantes trabalham com máscaras o tempo todo, fazem o uso de álcool em gel e a lavagens das mãos, minimizando o risco do contágio.

Tais nos relata também que todos os produtos são higienizados e que possui uma falta de mercadoria, devido nem todos os fornecedores ter voltado a trabalhar, mas que conseguiram pagar as contas dando algumas prioridades e com a ajuda dos seus fornecedores que seguraram o máximo e redução dos juros.



Fonte de Renda

Elizete é proprietária de um salão de beleza na cidade de Francisco Morato e relata com exclusividade ao Jornal Aviva News como tem sido o seu trabalho em meio esta pandemia. Seu salão mediante ao decreto, ficou fechado por 15 dias, gerando com isso o acumulo de dívidas e também despesas em casa.

Elizete nos relata que seu salão é única fonte de renda para manter sua família composta pelo seu esposo, seus três filhos e seu irmão e que ainda está na luta para normalizar tudo. O fluxo de atendimento antes da pandemia era bem longo e conseguia fazer o valor que realmente era o suficiente para manter seu estabelecimento, sua casa e seus compromissos, mas já hoje precisa escolher qual conta pagar primeiro, quando não tem que escolher se paga uma conta ou se compra algo necessário para seu lar.

Após a pandemia o fluxo de clientes reduziu muito, o atendimento é feito com hora marcada para evitar o risco de aglomeração, ela nos conta que as clientes estão com medo de sair de casa, e as clientes que mesmo assim vão até o seu salão, só podem entrar usando máscara e devem fazer o uso do álcool em gel, e se no ato do agendamento suas clientes são questionadas, se estão gripadas, com tosse ou algum sintoma parecido, caso apresentem algum dos sintomas, o atendimento não é realizado.

A higienização do salão é realizada sempre após o atendimento de cada cliente, desde cadeira até os materiais usados, evitando assim o risco para a próxima cliente, quanto ao fato de ser notificada ela relata que não foi notificada e que não recebeu nenhuma instrução de como se prevenir, mas que seguiu as orientações que acompanhava nos jornais.

A COMUNIDADE DA SÃO REMO

Com 12 mil habitantes, a São Remo é bem conhecida dentro da região do Rio Pequeno, para que conhece a comunidade tem suas grandes atividades, futebol, associação, recreação com a comunidade, sem contar que ela é cercada pelo Hospital da USP e Universidade. A comunidade é repleta de comércios, a cada rua á pelo menos 5 comércios na mesma calçada. Uma cidade dentro do Distrito do Rio Pequeno, se encontra de tudo.

Os próprios moradores, não precisam sair pra muito longe para consumirem algo desejado. Desde padarias a casa de materiais de construção existe na comunidade.

Andando por dentro dela, vemos avanços de infraestruturas. Crescimento de minimercados e até mesmo farmácias. Isso dando oportunidades de gerar empregos, melhorias e desenvolvimento cultural.



A Gastronomia do local, tem tido muito crescimento, podemos dizer que lanches e comida caseira e nordestina está em alta na comunidade.

Se você não conhece, O EXTRA CIDADÃO convida você a conhecer mais dessa peculiaridade, que é a comunidade da São Remo. Também tivemos uma entrevista com o pessoal da BIDA LANCHES, que se localiza na Comunidade da São Remo, que se localiza no Distrito do Rio Pequeno.

Oportunidade em meio a Crise

A BIDA LANCHES, tem sua hamburgueria localizada dentro da comunidade, e eles contaram para nós como tem sido o fluxo dos negócios no meio dessa pandemia.



Foto: Favela da São Remo
Fotografia Catia Ramos
Entrevistas e Produção de Texto Catia Ramos
e Gabriela Machado

" O movimento antes da Pandemia era razoavelmente bom, quando começou a pandemia na primeira semana o movimento ficou fraco. Logo depois o movimento dobrou devido ser ramo de alimentos nos favoreceu muito".

E seguindo todas as normas dadas, eles têm feito conforme o pedido, máscaras, higienização do local e dos funcionários, distancia de um metro entre uma mesa e outra. Na visão deles, o setor de alimentos foi o que mais foi favorecido pela pandemia, e a comunidade relativamente nunca parou, continua no mesmo fluxo e atividades (festas, lojas, transitar nas ruas e etc) dentro da comunidade.

Nesta pandemia muitos negócios se fecharam, mas outros se inovaram para se encaixar nesta crise. E na entrevista perguntamos o que eles fizeram para inovar e se encaixar na realidade dessa crise. E eles falaram pra gente que aumentaram as entregas Deliverys.

"Os nossos valores permanecemos os mesmos. Na compra de ingrediente dos alimentos alguns vimos diferença de valor na pandemia, outros não. Mas nesse ramo sempre um alimento compensa o outro"

O JORNAL EXTRA CIDADÃO, tem visto um grande crescimento nos comércios das comunidades, a própria comunidade sustenta a comunidade, é um ciclo, comércio local, alimenta o cliente local, o cliente local compra dentro da comunidade, o comércio local crescendo, gera emprego seja de vendedor ou estoquista ou ajudante geral. Crescendo o desenvolvimento dos comércios locais, gera novas estruturas, com isso a comunidade conseqüentemente cresce a infraestrutura e melhorias locais. Trazendo mais oportunidades para os moradores.

Perguntamos para eles da BIDA LANCHES, qual é a expectativa para o negócio ainda neste ano de 2020?

"Sempre boa, se continuar como está indo vai ser ótimo para as empresas de alimentos. Hoje o que dá mais dinheiro é a comunidade."

Eles contam pra gente também que hoje em dia dentro das comunidades, muitos consumidores comem, bebem em geral consome, por status. Uma comida diferente, uma comida ou bebida chamativa, gera status. Querendo ou não isso movimenta bastante os negócios.

Eles falam também que na comunidade, as pessoas não obtêm empregados que cuidam das tarefas de casa, e que deixam seu almoço ou janta pronta. Isso acaba influenciando a compra de alimentos prontos, que sejam rápidos e baratos. Isso também acaba gerando bastante oportunidade para o negócio dentro da comunidade.

Queremos agradecer á todos os entrevistados, pela disponibilidade e atenção a nossa equipe.
Deus abençoe e prospere seus negócios.

A você caro leitor que quer dar seu depoimento, sugestão, testemunho, ou mandar alguma notícia. Fique à vontade. Pois SUA VOZ É NOSSA VOZ.